

A unidade de Apêndice de Comentário (APC) no Português do Brasil (PB)

Cássia Jacqueline FERNANDES OLIVEIRA (UFMG)

Este estudo se propõe a investigar a unidade de Apêndice de Comentário (APC), no Português do Brasil (PB), e compará-la às pesquisas realizadas no italiano. Foram analisados 20 textos de aproximadamente 1500 palavras cada. Esses textos compõem um minicorpus, proporcionalmente formado com a mesma arquitetura do C-ORAL-BRASIL, corpus de fala espontânea do PB, representativo da diatopia mineira. Neles encontramos 117 ocorrências de APC divididas entre os tipos conversação (36 ocorrências), diálogo (37 ocorrências) e monólogo (44 ocorrências).

A análise proposta fundamenta-se na Teoria da Língua em Ato (CRESTI, 2000), cujo princípio baseia-se na correspondência entre unidade de ação e unidade linguística (enunciado), por meio de uma interface entonacional. O enunciado é entendido como a menor sequência linguística interpretável pragmaticamente, independentemente de uma composicionalidade sintática e de uma autonomia semântica. Para essa teoria, o APC é uma unidade de integração textual de uma unidade informativa de Comentário, em enunciados do tipo: "omitir /=COM= só // =APC".

A identificação dos enunciados se realiza por meio de uma quebra entonacional percebida como de valor terminal. Esse princípio ancora-se na teoria da fonética perceptual (t'HART – COLLIER – COHEN, 1990), surgindo uma relação biunívoca entre enunciado e ilocução. A cada enunciado, unidade mínima de significado pragmático, corresponde-se uma única ilocução, uma intencionalidade do falante.

Segundo a Teoria da Língua em Ato, o enunciado pode ser simples, composto unicamente pela unidade de Comentário (COM), ou complexo, que além da unidade de COM, possuem uma ou mais unidades, cuja função não será a de transmitir a força ilocucionária, mas de construir um padrão informal que ajuda na realização do comentário. Os enunciados em que a unidade de APC aparece são considerados como enunciados complexos.

A identificação das unidades informacionais fundamenta-se em três critérios distintos: o critério entonacional (perfil entonacional característico de cada unidade), o critério funcional (função exercida pela unidade no enunciado) e o critério distribucional (posição da unidade no enunciado).

Funcionalmente, o APC realiza uma mera compilação de um texto, devendo estar posicionada após a unidade da qual faz a integração, ou seja, a unidade de COM.

Entonacionalmente, o APC se configura como uma unidade de sufixo subordinada ao COM, mantendo sempre um perfil nivelado ou descendente (CRESTI, 2002; FIRENZUOLI, 2002). Distribucionalmente, o APC deve suceder à unidade informacional de comentário, mesmo que não de forma contígua. Além disso, jamais pode ser considerado como uma unidade autônoma.

Além desses três critérios, o APC pode ser classificado quanto ao seu caráter informacional (ELENA TUCCI, 2006), como:

1) Repetições de expressões do tema: são discriminadas por tipologia ou distribuição e podem ser literais (aquelas que não modificam uma dada expressão linguística) ou com variação (a repetição do conteúdo semântico apresenta-se em forma de sinônimos ou perífrases).

Ocorreram em 50% nos casos analisados em italiano, enquanto no português foram somente 15% de ocorrências.

2) Preenchimento: realizam a expansão da unidade precedente sem repetir seu conteúdo semântico ou acrescentar informações e, geralmente, constituem-se de advérbios ou advérbios focalizadores. Ocorreram apenas em 5% dos casos nos estudos italianos, enquanto no PB foram 45% de ocorrências.

3) Retomada textual: é a referência ao discurso em si ou à parte do discurso. Pode ser realizada em forma de dêixis discursiva (quando se refere ao discurso em si) ou de recontextualização (quando retoma sinteticamente uma parte do discurso). Nessa categoria houve um empate. Tanto em italiano, quanto no PB encontramos 12% de ocorrências.

4) Informação tardia: refere-se à adição de novas informações, quando a unidade de comentário em si é suficiente para cumprir a ilocução. Também houve um empate. Tanto no italiano, quanto no PB encontramos 33% de ocorrências.

De um ponto de vista lexical, a unidade de APC apresenta uma alta variabilidade morfosintática. No Italiano, observou-se uma preferência pelos SN (21%) e SP (34%). Há algumas ocorrências de SV (4%), SADV (2,5%) e SADJ (0,4%). No PB, até a presente análise, predominam-se os SN (20,5%), SP (20,4%), assim como no italiano, mas também os ADV (19,6%) seguidos pelos SV (17,1%), SADV (17%), Or. Sub. (4,2%) e SADJ (2,4%).

Os resultados evidenciaram um maior número de APC na tipologia monológica, todavia acredita-se que isso só se deu em função da presença de um texto de variação diastrática baixa, bem como de outro mais argumentativo. Pensa-se, portanto, poder afirmar, por ora, que há fortes indícios de que os textos dialógicos tendem a ter um maior número de unidades de APC.

Há mais três situações em que a unidade de APC pode ser realizada, embora em menor proporção que da ocorrência após a unidade de COM. São elas: 1) após unidades de Comentários Múltiplos (CMM), pois é constituída de um programa de ilocuições que se distribui em mais de uma unidade de COM; com apenas 8,55% de ocorrências em nosso estudo; 2) após unidades de Comentários Ligados (COB), unidades processuais que o falante julga necessário adicionar durante a execução do enunciado, sem realizar um modelo acional para a realização de um efeito retórico convencionado; com apenas 4,27% de ocorrências encontradas no estudo em questão; e, por último, após unidades de Comentários Múltiplos Ligados (CMB), unidades de passagem entre os CMM e os COB, perfazendo 3,42% de ocorrências em nossa pesquisa.

Há, ainda, uma unidade que pode ocorrer em mesma distribuição do APC e gerar confusão por também apresentar um perfil nivelado, é a unidade de PAR (eles tavam num posto de gasolina /=COM= eu acho // =PAR=). Foram encontradas 14,53% de ocorrências dessa natureza.

Por último, encontrou-se um tipo raro no qual passou a ser definido como CODA. Trata-se de uma unidade tonal que, em princípio, parece ter todas as características prosódicas da unidade de APC, mas não as características informacionais. Isso acontece quando temos um COM com foco funcional à esquerda, (na casa de quem mesmo /=SCA= cê falou // =COM=) tornando muito difícil a pronúncia do resto da unidade de COM, sem que haja uma quebra. No estudo do minicorpus há 6,84% desse tipo de ocorrência.

É nossa pretensão, ainda, estabelecer a diferenciação, por todas as medidas, entre os textos monológicos e dialógicos.

Referências

- CRESTI, E. (2000). Corpus di italiano parlato. Firenze: Accademia della Crusca, 2 voll. _____ . (2002). L'articolazione informativa topic-comment e comment-appendice: correlati intonativi. Em: Regnicoli, A. (Org.), La fonetica acustica come strumento di analisi della variazione linguistica in Italia. Atti delle XII Giornate del Gruppo di Fonetica Sperimentale (XII GFS). Roma: Il Calamo, p. 153-160.
- CRESTI, E. – MONEGLIA, M. (2005). C-ORAL-ROM. Integrated Reference Corpora for Spoken Romance Languages. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.
- t'HART, J. – COHEN, A. – COLLIER, R. (1990). A perceptual study on intonation: an experimental approach to speech melody. Cambridge: Cambridge University Press.
- Laboratorio Linguistico del Dipartimento di Italianistica dell'Università di Firenze. Disponível em: <<http://lablita.dit.unifi.it/>>. Acesso em: 10 julho 2007.
- LOMBARDI VALLAURI, E. (2002). La struttura informativa dell'enunciato. Prima edizione la Nuova Italia.
- LOMBARDE VALLAURI, E. "Appendix" or "postposed Topic": where does the difference lie? – no prelo.
- LOMBARDI VALLAURI, E. (2009). La struttura informativa. Forma e funzione negli enunciati linguistici. Roma: Carocci.
- MAIA ROCHA, B. - RASO, T. – ANDRADE, M. I.(2008).. Alguns auxílios dialógicos em italiano, português do Brasil e em italianos cultos em contato prolongado com o português do Brasil. In: Fragmentos.
- MARTIN, P. WinPitch Corpus: A text to Speech Alignment Tool for Multimodal Corpora. Lisbon: LREC. May 2004. Disponível em: <<http://lablita.dit.unifi.it/coralrom/papers/index.html>>. Acesso em: 6 Agosto 2007.
- MELLO, H.; RASO, T. Para a transcrição da fala espontânea: o caso do C-ORAL-BRASIL. Revista Portuguesa de Humanidades. 2009, pp. 301=325.
- MONEGLIA, Massimo. The C-ORAL-ROM resource. In: CRESTI, Emanuela; MONEGLIA, Massimo (Orgs.). C-ORAL-ROM: Integrated Reference Corpora for Spoken Romance Languages. Amsterdam: John Benjamins. 2005. pp. 1-69.
- OLIVEIRA, C. (2009a). Apêndice de Comentário e Comentários Ligados: uma distinção à luz da Teoria da Língua em Ato. Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura. Ano 05 n.10 1º semestre.
- _____. (2009b).Distinção entre Apêndice de Comentário, Comentários Ligados e Inciso, três unidades informacionais, em final de enunciado, à luz da Teoria da Língua em Ato. Revista e_Hum V2. n.1.
- RASO, T.; MELLO, H. Parâmetros de compilação de um corpus oral: o caso do C-ORAL-BRASIL. Veredas. no prelo b.
- RASO, T. – MELLO, H. - DE DEUS, L. – JESUS, A. (2007). Uma aplicação da Teoria da Língua em Ato ao português do Brasil. In: Revista de Estudos da Linguagem, pp.147-166.

RASO, T. – MELLO, H. As especificidades da unidade de tópico em PB e possíveis efeitos do contato lingüístico. In: Saraiva, E. – Chaves Marinho, J. Estudos da língua em uso: da gramática ao texto. In press.

TUCCI, E. (2005/2006). L'unità di appendice in un corpus di italiano parlato (C-ORAL-ROM): caratteristiche intonative, semantiche e morfo-sintattiche. Tesi de laurea triennale in italianistica. Università degli studi di Firenze, Facoltà di lettere e filosofia, anno accademico.

TUCCI, I. (2005). L'espressione della modalità nel parlato: i verbi modali nei corpora italiano e spagnolo C-ORAL-ROM. In: Korzen, I. (ed.). *Lingua, cultura e intercultura*. Atti del VIII convegno internazionale della SILFI (Copenaghen 22-26 giugno 2004). Copenhagen: Samfundslitteratur Press, 2005, pp. 295-308.

TUCCI, I. (2008a). La modalizzazione lessicale nel parlato spontaneo. Dati dal corpus C-ORAL-ROM italiano. In: E. Cresti (ed.). *Prospettive nello studio del lessico Italiano*. Atti del IX Congresso internazionale della Società di Linguistica e Filologia Italiana (Firenze 14-17 Giugno 2006). Firenze: FUP, vol. II, pp. 377-86.

TUCCI, I. (2008b) La modalizzazione nel parlato spontaneo. Relazione tra espressioni lessicali della modalità e unità d'informazione. In: M. Pettorino, A. Giannini, M. Vallone, R. Savy (eds). *La comunicazione parlata*. Atti del Convegno Internazionale (Napoli 23-25 febbraio 2006). Napoli: Liguori, pp. 447-64.

ULISSES, Andréa de Jesus. (2008). A unidade de apêndice no português do Brasil. 242 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.